

# APRENDER COM SENTIDO: LOGOTERAPIA E PRÁTICAS ONTOEPISTÊMICAS INCLUSIVAS PARA PESSOAS COM FIBROMIALGIA

## LEARNING WITH MEANING: LOGOTHERAPY AND INCLUSIVE ONTOEPISTEMIC PRACTICES FOR PEOPLE WITH FIBROMYALGIA

### APRENDER CON SENTIDO: LOGOTERAPIA Y PRÁCTICAS ONTOEPISTÉMICAS INCLUSIVAS PARA PERSONAS CON FIBROMIALGIA

**LICENÇA CC BY:**

Artigo distribuído sob os termos Creative Commons, permite uso e distribuição irrestrita em qualquer meio desde que o autor credite a fonte original.

**Marlene Silva de Moura**

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

**Rosângela Araújo Darwich**

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

**Artigo recebido em:** 02/05/2025**Aprovado em:** 16/06/2025

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo evidenciar como a abordagem ontoepistêmica e existencial da Logoterapia pode oferecer suporte interdisciplinar para indivíduos com fibromialgia em contextos educacionais. A fibromialgia, caracterizada por dores crônicas e não orgânicas, impacta significativamente a qualidade de vida, impondo desafios para a inclusão educacional. Através de uma abordagem ontoepistêmica e existencial, o estudo propõe práticas pedagógicas inclusivas que valorizam a subjetividade, promovem a aprendizagem e atendem às necessidades de pessoas com fibromialgia. Os resultados mostram que a contribuição de Viktor Frankl para a educação oferece elementos para uma prática que enfatiza transformações existenciais no ambiente escolar. Estudos futuros podem explorar metodologias pedagógicas franklianais e analisar os impactos dessas práticas na qualidade de vida dos estudantes. Além disso, pesquisas interdisciplinares integrando a Psicologia, a Pedagogia e a Medicina podem oferecer novas perspectivas sobre estratégias educacionais que favoreçam a ressignificação da dor e o engajamento acadêmico desses indivíduos.

**Palavras-chave:** Logoterapia. Educação Inclusiva. Fibromialgia.

**Abstract:** This article aims to demonstrate how the ontoepistemic and existential approach of Logotherapy can offer interdisciplinary support for individuals with fibromyalgia in educational contexts. Fibromyalgia, characterized by chronic and non-organic pain, significantly impacts quality of life, posing challenges for educational inclusion. Through an ontoepistemic and existential approach, the study proposes inclusive pedagogical practices that value subjectivity, promote learning and meet the needs of people with fibromyalgia. The results show that Viktor Frankl's contribution to education offers elements for a practice that emphasizes existential transformations in the school environment. Future studies can explore Frankl's pedagogical methodologies and analyze the impacts of these practices on students' quality of life. In addition, interdisciplinary research integrating Psychology, Pedagogy and Medicine can offer new perspectives on educational strategies that favor the resignification of pain and the academic engagement of these individuals.

**Keywords:** Logotherapy. Inclusive Education. Fibromyalgia.



**Resumen:** Este artículo pretende destacar cómo el enfoque ontoepistémico y existencial de la Logoterapia puede ofrecer apoyo interdisciplinario a personas con fibromialgia en contextos educativos. La fibromialgia, caracterizada por dolor crónico y no orgánico, impacta significativamente la calidad de vida, planteando desafíos para la inclusión educativa. A través de un enfoque ontoepistémico y existencial, el estudio propone prácticas pedagógicas inclusivas que valoren la subjetividad, promuevan el aprendizaje y atiendan las necesidades de las personas con fibromialgia. Los resultados muestran que el aporte de Viktor Frankl a la educación ofrece elementos para una práctica que enfatice las transformaciones existenciales en el ámbito escolar. Los estudios futuros pueden explorar las metodologías pedagógicas frankianas y analizar los impactos de estas prácticas en la calidad de vida de los estudiantes. Además, la investigación interdisciplinaria que integre Psicología, Pedagogía y Medicina puede ofrecer nuevas perspectivas sobre estrategias educativas que favorezcan la redefinición del dolor y el compromiso académico de estos individuos.

**Palabras clave:** Logoterapia. Educación Inclusiva. Fibromialgia.

## INTRODUÇÃO

Nos sistemas educacionais contemporâneos, tem-se o desafio de promover uma educação inclusiva com abordagens que considerem a complexidade e a diversidade das experiências humanas. Segundo o Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2013), a construção de uma educação inclusiva exige fundamentos éticos e valores como liberdade, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. Seu objetivo é promover o pleno desenvolvimento dos sujeitos, tanto em sua dimensão individual quanto social, formando cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, comprometidos com a transformação da realidade. A educação, nesse sentido, é uma ferramenta de humanização e condição essencial para um progresso verdadeiramente justo e coletivo.

O estudo se justifica pela necessidade de compreender como a Logoterapia pode contribuir para a criação de ambientes educacionais inclusivos, que respeitem e valorizem a singularidade de cada indivíduo. Em especial, busca-se investigar como essa abordagem pode beneficiar aqueles que enfrentam desafios decorrentes de condições crônicas, como a fibromialgia, ao propor estratégias que superem as limitações dos modelos educacionais tradicionais. Assim, a Logoterapia apresenta alternativas teóricas e práticas capazes de promover uma aprendizagem mais significativa e fomentar o bem-estar emocional, social e educacional, fortalecendo um paradigma pedagógico mais humanizador e inclusivo, colaborando, de maneira significativa, para a inserção da dimensão de sentido na sociedade.

Para Frankl (2016), a educação não deve se limitar à transmissão de conhecimentos, mas formar sujeitos conscientes e responsáveis. Nesse contexto, torna-se fundamental considerar os desafios enfrentados por indivíduos com condições crônicas, como a fibromialgia, caracterizada por dores generalizadas, fadiga persistente, distúrbios do sono e dificuldades cognitivas, que impactam significativamente a capacidade de engajamento em ambientes educacionais e sociais (Clauw, 2014). Esses fatores limitam o desenvolvimento pleno, tornando necessária uma abordagem educacional mais sensível e inclusiva.

Segundo a Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR, 2024), a fibromialgia acomete entre 2% e 3% da população brasileira, com maior incidência entre mulheres de 30 a 50 anos. Nas últimas décadas, a condição passou a ser reconhecida não apenas como um desafio clínico, mas também como um fenômeno que demanda atenção dos sistemas educacionais. Clauw (2014) destaca que a fibromialgia compromete profundamente a qualidade de vida, afetando não só a saúde física, mas também relações sociais, educativas e profissionais.



Embora menos comum, a fibromialgia também pode se manifestar em crianças e adolescentes entre 9 e 15 anos, sendo conhecida como fibromialgia juvenil ou síndrome da fibromialgia juvenil (SFJ). Acometendo entre 0,2% e 6,6% da população mundial nessa faixa etária, a condição envolve dores generalizadas, distúrbios do sono, fadiga diurna e alterações de humor. As dificuldades associadas incluem déficits de memória e atenção, além de sintomas psíquicos como ansiedade e depressão. Tais manifestações podem resultar em altos índices de absenteísmo escolar e maior procura por atendimentos médicos, evidenciando a relação entre o sofrimento físico, emocional e os obstáculos à aprendizagem (Kashikar-Zuck et al., 2010).

Diante desse cenário, os sistemas educacionais enfrentam o desafio de desenvolver práticas inclusivas que reconheçam e acolham as necessidades desses sujeitos. É nesse ponto que a Logoterapia, desenvolvida por Viktor Frankl, surge como uma abordagem ontoepistêmica e existencial alinhada a paradigmas pós-positivistas, oferecendo um contraponto aos modelos pedagógicos tradicionais, muitas vezes centralizadores, fragmentados e excludentes, em detrimento da diversidade e da inclusão (Mantoan, 2015).

A Logoterapia amplia o horizonte da educação, possibilitando a compreensão da importância de uma pedagogia humanizadora que se dedica ao indivíduo em todas as suas dimensões: biológica, psicológica e noética. Para Frankl (2011), a busca de sentido constitui a principal motivação humana, sendo essencial mesmo diante do sofrimento. Diferente das abordagens dualistas que marcaram a história da educação, a Logoterapia adota uma perspectiva ontoepistêmica e existencial que proporciona um quadro teórico capaz de conectar os desafios enfrentados por pessoas com fibromialgia a práticas pedagógicas mais humanas e inclusivas, além de promover reflexões sobre valores, propósitos e significados que orientam a vida, fortalecendo o vínculo entre saúde, subjetividade e aprendizagem (Frankl, 2011, 2016).

Considerando que as práticas pedagógicas expressam uma determinada concepção de ser humano e de sociedade, este artigo tem como objetivo explorar a interseção entre a Logoterapia, a fibromialgia e a educação inclusiva. Busca-se evidenciar como uma abordagem existencial pode oferecer suporte interdisciplinar, favorecendo o desenvolvimento integral de indivíduos com fibromialgia em contextos educacionais.

Justifica-se este estudo pela urgência de estratégias educacionais que superem os limites de modelos tradicionais e acolham a singularidade de cada estudante. Em especial, busca-se investigar como a Logoterapia pode beneficiar aqueles que enfrentam desafios decorrentes de condições crônicas, como a fibromialgia, por meio de alternativas teóricas e práticas capazes de promover uma aprendizagem mais significativa e fomentar o bem-estar emocional, social e educacional, fortalecendo um paradigma pedagógico mais humanizador e inclusivo, colaborando, de maneira significativa, para a inserção da dimensão de sentido na sociedade.

## BREVE REVISÃO SOBRE A FIBROMIALGIA E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO

A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por dores musculoesqueléticas generalizadas e persistentes, frequentemente associadas a uma série de sintomas como limitações físicas, problemas cognitivos, fadiga excessiva, distúrbios do sono, formigamento nas extremidades e alte-





rações intestinais. Berber, Kupek e Berber (2005) destacaram significativa prevalência de casos de ansiedade e depressão em seus estudos com pessoas acometidas pela fibromialgia. Os distúrbios psíquicos impactam significativamente essas pessoas, causando limitações cognitivas, físicas, intelectuais e emocionais. Além disso, reduzem a capacidade para o trabalho, bem como a interação no ambiente familiar e social. A dor constante e as dificuldades cognitivas, como problemas de concentração, memória e atenção, dificultam a realização de atividades cotidianas e impactam diretamente no desempenho acadêmico e no ambiente de trabalho (Wolfe et al., 2010).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece a fibromialgia como uma condição crônica, com o código MG30.01 na Classificação Internacional de Doenças (CID-11). De acordo com a classificação, a fibromialgia está associada a um sofrimento emocional significativo e pode interferir nas atividades diárias e na participação em papéis sociais (World Health Organization, 2022). De acordo com Maeda, Pollak e Martins (2009), a dor em pessoas com fibromialgia é descrita como um fenômeno multifatorial influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais. Dumont et al. (2024) destacam que, devido a disfunções no sistema nervoso central de pessoas com fibromialgia, estímulos que não causariam dor em indivíduos saudáveis podem provocar dor intensa nesses pacientes.

A fibromialgia é caracterizada por alterações no processo de estímulos e respostas no sistema nervoso central (SNC), que podem ter causas ligadas aos fatores: (a) psicológicos: personalidade, humor e atitude; (b) sociológicos: trabalho, status, cultura e relações familiares; (c) biológicos: neuropeptídeos (Maeda; Pollak; Martins, 2009, p. 394).

Embora a Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR) não disponha de diretrizes específicas publicadas sobre a fibromialgia juvenil, a entidade aborda a fibromialgia de forma geral, reconhecendo-a como uma síndrome complexa que também afeta a população pediátrica. Tanto a fibromialgia quanto a síndrome da fibromialgia juvenil não apresentam causas definidas, mas pode afastar a criança, o adolescente ou o adulto de suas atividades rotineiras pelo sofrimento causado pelos sintomas. O estado emocional da pessoa com fibromialgia e as dores constantes refletem dificuldades em lidar com problemas que se somam ao enfrentamento da doença e essa relação acaba criando um ciclo onde o estado emocional influencia a percepção da dor, e esta, por sua vez, prejudica o estado emocional (Goulart; Lombardi, 2016).

A interação entre sintomas físicos e emocionais é bem complexa, refletindo no ambiente educacional onde a fibromialgia impõe desafios significativos. Nas últimas décadas, a fibromialgia tem sido reconhecida como uma condição crônica que desafia não apenas os sistemas de saúde, mas também os sistemas educacionais em que pessoas com fibromialgia representam um grupo que enfrenta barreiras significativas quanto à inclusão. Para estudantes, especialmente crianças e adolescentes com fibromialgia juvenil, torna-se essencial a implementação de adaptações e abordagens inclusivas que considerem suas necessidades específicas, tendo em vista que a exposição a situações estressoras, especialmente de natureza social, pode desencadear respostas exacerbadas de estresse, contribuindo para um estado de exaustão física e emocional (Reis; Rabelo, 2010).

A literatura aponta que o absenteísmo escolar é uma preocupação constante entre os jovens com fibromialgia juvenil, que frequentemente precisam se ausentar da escola, devido aos sintomas físicos e às consultas médicas frequentes. Esse quadro tem uma relação direta com níveis elevados de depressão e ansiedade, o que compromete ainda mais o desempenho escolar e a integração social desses alunos (Kashikar-Zuck et al., 2010).



Os adultos com fibromialgia que buscam a continuidade ou retomada dos estudos enfrentam muitas dificuldades, em especial, devido aos sintomas relacionados às funções cognitivas. O impacto da doença na capacidade de concentração e memória exige estratégias pedagógicas flexíveis e apoio institucional para garantir uma educação significativa e inclusiva. No entanto, os modelos educacionais hegemônicos e fragmentados das escolas tradicionais frequentemente utilizam abordagens centralizadas e padronizadas que desconsideram a diversidade e a inclusão. Nesse contexto, Mantoan (2015, p. 21) destaca que “os velhos paradigmas da modernidade continuam sendo contestados, e o conhecimento, matéria-prima da educação escolar, mais do que nunca, precisa passar por uma reinterpretação”. Essa perspectiva reforça a urgência de mudanças no cenário educacional, integrando as diversas diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas e de gênero, além de considerar as necessidades de pessoas que enfrentam condições crônicas, como a fibromialgia.

A construção de um sistema educacional inclusivo exige a reavaliação e adaptação do ensino para atender às demandas de um público diverso. Franco e Gomes (2020) identificam dois marcos fundamentais para a universalização da educação inclusiva no Brasil: a Declaração Mundial sobre Educação para Todos e a Declaração de Salamanca. A primeira, proclamada em 1990, enfatizou a necessidade de garantir o acesso à educação básica para todos, enquanto a segunda, adotada em 1994, estabeleceu princípios fundamentais para a inclusão de alunos com deficiência em escolas regulares. Essas iniciativas tiveram um impacto significativo no avanço da inclusão, assegurando oportunidades educacionais mais equitativas e acessíveis para com diferentes necessidades.

No entanto, a inclusão educacional deve ir além de um foco exclusivo na deficiência, abrangendo também as necessidades de pessoas que enfrentam condições crônicas de saúde, como a fibromialgia. Esse público enfrenta desafios específicos, incluindo barreiras físicas, emocionais e sociais, que podem dificultar sua plena participação no ambiente escolar. Nesse contexto, práticas pedagógicas baseadas na Logoterapia oferecem uma abordagem promissora, ao resgatar o sentido e o propósito no processo de aprendizagem, promovendo o bem-estar e a integração desses estudantes em um sistema educacional verdadeiramente inclusivo (Freitas, 2017).

Além disso, a Lei n. 14.705, de 25 de outubro de 2023, estabelece diretrizes para o atendimento prestado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) às pessoas acometidas por condições como a fibromialgia, a Síndrome de Fadiga Crônica e outras doenças correlatas. Entretanto, mais do que assistência médica, é crucial garantir a essas pessoas o direito ao pleno desenvolvimento educacional e à participação cidadã. Como ressaltam as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, é dever do Estado brasileiro, da família e da sociedade assegurar a democratização do acesso, a inclusão, a permanência e a conclusão bem-sucedida dos estudos, promovendo um ambiente educativo que valorize a aprendizagem e a continuidade do processo formativo: “[...] a educação deve estar fundamentada na ética e nos valores da liberdade, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade, visando ao pleno desenvolvimento dos indivíduos em suas dimensões individual e social” (Brasil, 2013, p. 7). Essa abordagem holística fortalece a educação como um direito humano essencial, especialmente para grupos que enfrentam desafios impostos por condições crônicas, garantindo não apenas o acesso, mas também a permanência em um sistema educacional mais inclusivo e democrático.

Para enfrentar os desafios impostos pela inclusão educacional de pessoas com fibromialgia, é imprescindível que os sistemas educacionais contemplem práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e atendam às necessidades específicas desse público. É essencial reconhecer essas





pessoas como indivíduos conscientes e dotados de potencialidades, capazes de superar barreiras e alcançar seus objetivos no processo de aprendizagem. Nesse sentido, autores como Candau (2011) e Mantoan (2015) ressaltam a importância de repensar práticas pedagógicas e reestruturar as instituições educacionais, promovendo abordagens mais flexíveis, interdisciplinares e humanizadas. Essa abordagem interdisciplinar contribui para a construção de ambientes educativos capazes de atender às necessidades específicas desses indivíduos, promovendo um aprendizado significativo e alinhado aos princípios de equidade e inclusão.

Além disso, os cursos de formação docente frequentemente apresentam estruturas rígidas e hierarquizadas, distantes da realidade de uma escola inclusiva. Muitas formações baseiam-se em teorias que partem de um modelo único de aluno, professor, ensino e aprendizagem, ignorando as complexidades da diversidade. Uma escola comprometida com a inclusão deve estar preparada para acolher a todos sem distinções, oferecendo suporte adequado às necessidades de cada indivíduo. A educação inclusiva, nesse sentido, é fundamentada na capacidade do aluno de reinventar o conhecimento, o que exige uma desconstrução das práticas pedagógicas tradicionais. Como afirmam Lanuti, Baptista e Mantoan (2022, p. 106), “é a partir da desconstrução das práticas pedagógicas e de formação tradicionais que conseguimos reinventar caminhos que nos levam à inclusão escolar”.

Mantoan e Lanuti (2022) enfatizam a importância de adaptações curriculares, como a flexibilização de prazos, a modificação de horários de provas e a criação de ambientes de aprendizagem acessíveis, como passos essenciais para a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas. No contexto da fibromialgia, essas estratégias ganham ainda mais relevância, pois reconhecem e atendem às condições particulares desses estudantes. A capacitação dos professores também é um aspecto crucial para que os educadores estejam preparados para oferecer suporte adequado, possibilitando um ambiente escolar que valorize tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o emocional e social dos alunos. Uma educação que negligencie a inclusão dificulta o pleno desenvolvimento de alunos com necessidades especiais, comprometendo sua capacidade de enfrentar os desafios complexos da vida e dificultando a inserção em um ambiente acadêmico acolhedor. Como apontam Moreira e Candau (2003), o aluno deve ser estimulado a se desenvolver plenamente, não apenas no aspecto acadêmico, mas também no emocional e social, ao longo de sua trajetória escolar.

Por fim, a abordagem ontoepistêmica e existencial da Logoterapia, que considera o ser humano em sua totalidade – incluindo aspectos físicos, emocionais e sociais –, pode desempenhar um papel transformador no processo de inclusão e desenvolvimento educacional de pessoas com fibromialgia. Ao integrar cuidados médicos e suporte emocional com estratégias pedagógicas flexíveis, a Logoterapia oferece um caminho promissor para a construção de ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos e significativos. Essa perspectiva reforça a importância de unir esforços interdisciplinares para garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação que promova seu bem-estar, autonomia e realização pessoal.

## PERSPECTIVA ONTOEPISTÊMICA DA LOGOTERAPIA PARA A APRENDIZAGEM E A INCLUSÃO

A Logoterapia é uma abordagem terapêutica ontoepistêmica e existencial, criada pelo austriaco Viktor Emil Frankl, que considera a busca por significado na vida como principal força motiva-

dora do ser humano. A análise existencial proposta por Frankl corresponde a visão de mundo que fortalece a Logoterapia, contribuindo para superar os reducionismos e condicionamentos biológicos, psicológicos e sociológicos. De acordo com Frankl (2011), a Logoterapia é sustentada por três princípios fundamentais: a liberdade de vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida.

O fundamento antropológico que sustenta a Logoterapia é a liberdade de vontade. Através desta, o ser humano não é livre das contingências, mas livre para tomar uma atitude diante de qualquer circunstância que a vida lhe apresente, através de sua dimensão autêntica, a dimensão noética, que se opõe ao determinismo. A vontade de sentido se refere à necessidade fundamental dos indivíduos de encontrar propósito e significado em suas vidas. O terceiro pilar é o sentido da vida, que revela que a vida possui um significado específico que deve ser descoberto, mesmo em situações de sofrimento (Frankl, 1985; 2011).

Vale pontuar que o sentido da vida a que Frankl se refere não corresponde a um sentido único, mas sim um sentido apresentado por cada situação vivida, podendo mudar de um momento para o outro. Para Frankl, o sentido de vida acontece independentemente da idade, do sexo, da profissão ou escolaridade, podendo ser alcançado através de três categorias de valores, fundamentais para a realização de sentido: valor de criação, valor de vivência e o valor de atitude. O valor de criação refere-se ao que oferecemos ao mundo por meio da nossa capacidade de criar, seja na arte, no trabalho ou em outros atos de produção. O valor de vivência está relacionado ao que recebemos do mundo, como as experiências vividas nas relações familiares, fraternas, no contato com a natureza ou por meio da fé professada. Já o valor de atitude diz respeito à postura que se adota diante de situações inevitáveis, como o sofrimento, a culpa ou a morte, compondo o que Frankl denominou de tríade trágica (Frankl, 2011).

Na proposta antropológica de Frankl, o ser humano é concebido como um ser bio-psico-espiritual, único e irrepetível, dotado de liberdade e responsabilidade, orientado por uma consciência que transcende para a realização do sentido da vida, a chamada autotranscendência (Lukas, 1989). A Logoterapia, ao abordar o indivíduo em sua totalidade, busca resgatar aspectos fundamentais da existência humana, como a liberdade, a responsabilidade perante a vida e a capacidade de autodistanciamento auxiliando-o a superar suas limitações (Frankl, 2011, 2016). De acordo com essa abordagem, a ausência de sentido na vida pode desencadear sintomas como ansiedade, depressão e desesperança, resultando no vazio existencial. Ao integrar essas dimensões, a Logoterapia oferece uma estrutura teórica e prática que contribui para compreender e lidar com as complexidades da condição humana, com aplicações não apenas no campo da saúde ou da Psicologia, mas também no campo educacional.

A Logoterapia aborda a essência do ser humano e sua existência, focando questões de propósito e sentido, ao mesmo tempo em que enfatiza a experiência individual e a responsabilidade pessoal. A responsabilidade consiste em responder às questões que a vida apresenta a cada momento, sendo um fundamento essencial da existência humana (Frankl, 2011, 2012, 2016).

Como abordagem ontoepistêmica e existencial, a Logoterapia integra perspectivas ontológicas e epistemológicas em sua compreensão do ser humano e de sua busca por sentido. Do ponto de vista ontológico, a Logoterapia reconhece a dimensão noética como um aspecto essencial da existência humana, valorizando a capacidade do indivíduo de transcender circunstâncias adversas e buscar propósito, mesmo diante do sofrimento, através do autodistanciamento e da autotransc-

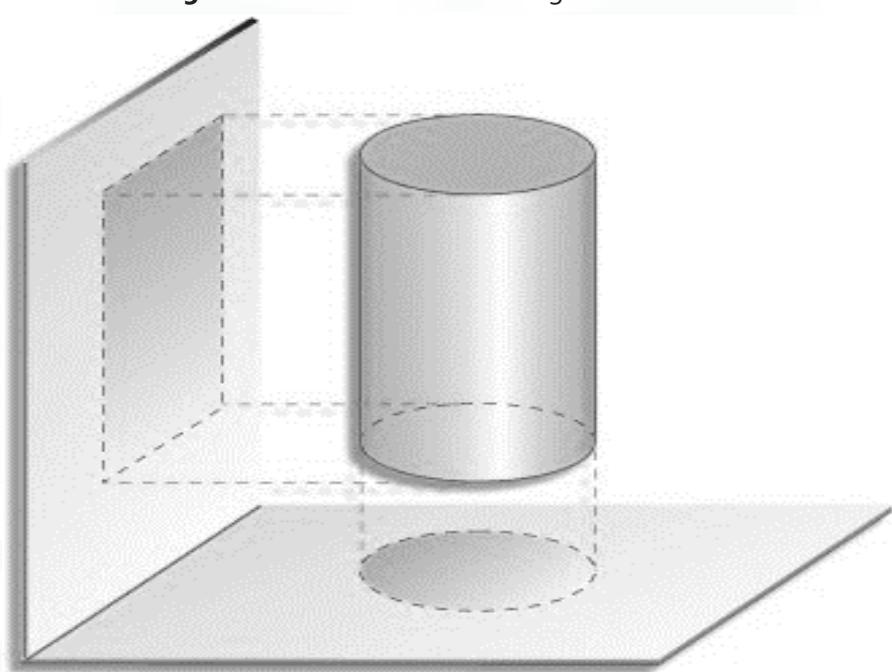
dência. No âmbito epistemológico, a Logoterapia propõe uma forma de conhecimento baseada na vivência subjetiva e no significado atribuído pelo próprio indivíduo às suas experiências. Essa integração reflete uma visão holística do ser humano, que se contrapõe às abordagens fragmentadas e reducionistas (Frankl, 2011, 2016).

Frankl (2011) tentou fazer jus às diferenças ontológicas e à unidade antropológica mediante ao que chamou de antropologia e ontologia dimensionais, uma abordagem que faz uso da concepção geométrica de dimensão. Frankl desenvolveu sua visão de homem em oposição a qualquer reducionismo, o que significa evitar a compreensão do ser humano a partir de uma dimensão inferior à sua própria (Frankl, 2016). Para Frankl, o ser humano é tridimensional. Nesse sentido, a dimensão somática abrange os fenômenos corporais, a fisiologia humana; a dimensão psicológica abrange os instintos, os condicionamentos e as cognições; e a dimensão noética, do grego *nous*, que significa espírito, abrange todas as qualidades que diferenciam o ser humano dos demais animais. A dimensão noética é a dimensão genuinamente humana, em que se encontram os valores de criação, a livre tomada de decisões e a consciência moral. Vale destacar que, para Frankl (2011), as dimensões não são estanques, mas interpenetram-se continuamente, o que corresponde à ideia de ser humano, enquanto totalidade bio-psico-noética.

A ontologia dimensional se funda em duas leis – como eu a propus. A primeira diz: quando um mesmo fenômeno é projetado de sua dimensão particular em dimensões diferentes, mais baixas do que a sua própria, as figuras que aparecerão em cada plano serão contraditórias entre si [...] à segunda lei da ontologia dimensional, que diz: quando diferentes fenômenos são projetados de suas dimensões particulares em uma dimensão diferente, mais baixa do que a sua própria, as figuras que aparecerão em cada plano serão ambíguas (Frankl, 2011, p. 34-35).

A Figura 1 corresponde à primeira lei da Ontologia Dimensional de Viktor Frankl, sendo representada por um cilindro tridimensional que, ao ser projetado em planos bidimensionais, assume a forma de um círculo no plano horizontal e de um retângulo no plano vertical.

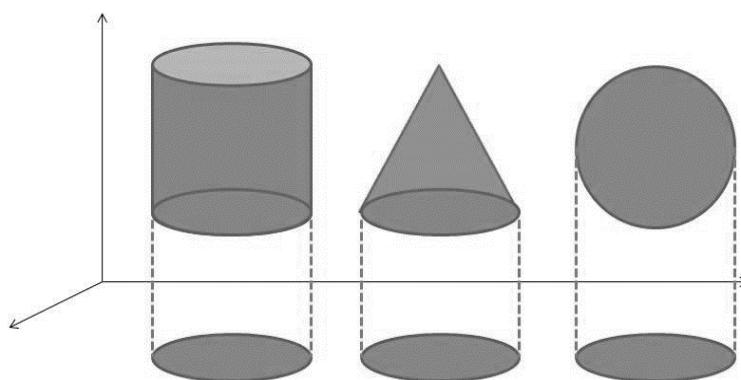
**Figura 1** – Primeira lei da Ontologia dimensional



Fonte: Frankl (2011)

Já a segunda lei da Ontologia dimensional é representada por um cilindro, um cone e uma esfera (Figura 2). Ao olhar apenas as circunferências, não resta dúvida de que se trata de três circunferências idênticas; as projeções não permitem que se perceba o que realmente há sobre as projeções, ou seja, o cilindro, o cone e a esfera. Os fenômenos são projetados de suas dimensões particulares em uma dimensão diferente, mais baixas do que a sua própria. As figuras que aparecerão em cada plano serão ambíguas.

**Figura 2** – Segunda lei da Ontologia dimensional



Fonte: Frankl (2011)

Ao representar sua ontologia dimensional geometricamente, Frankl (2011) quis demonstrar que enquanto o ser humano for observado através das suas projeções físicas e psicológicas, a unidade do ser será perdida. Para o autor, é fundamental ver o homem em sua totalidade, em sua unidade e, principalmente, em sua singularidade. Essa abordagem integradora está diretamente conectada aos desafios filosóficos que ele aborda, como o problema mente-corpo e a unidade na diversidade.

Frankl (2017) afirma que os problemas filosóficos da mente, do corpo e do livre arbítrio ou do determinismo contra o indeterminismo não podem ser solucionados. "O problema mente-corpo pode ser reduzido à pergunta: como é possível compreender aquela unidade na diversidade que poderia ser a definição de homem? E quem iria negar que no homem existe diversidade?" (Frankl, 2017, p. 47). Essas reflexões reforçam a visão holística da Logoterapia, que propõe uma abordagem teórico-prática com implicações que transcendem a Psicologia e encontram aplicação em outras áreas do conhecimento, como a Educação.

Nesse sentido, a Logoterapia oferece uma base sólida para práticas pedagógicas que reconhecem e valorizam a singularidade de cada sujeito. Por meio dessa abordagem, promove-se um aprendizado que conecta o conhecimento técnico-científico à reflexão sobre valores, propósitos e a construção de sentido na vida pessoal e escolar. A Logoterapia contribui significativamente para a educação, ao propor uma pedagogia humanizadora que reconhece e valoriza o indivíduo em todas as suas dimensões: orgânica, psíquica e noética. Além disso, a Logoterapia é uma teoria que pode ser aplicada à educação inclusiva, pois propõe práticas que integram os valores humanos fundamentais, como respeito, empatia e propósito, promovendo a aceitação da diversidade e o acolhimento das necessidades específicas de cada pessoa (Cruz; Aquino, 2023).



# LOGOEDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA PESSOAS COM FIBROMIALGIA

A logoeducação é um termo utilizado para tratar da aplicação da Logoterapia no campo educacional com a finalidade de transcender qualquer perspectiva ortodoxa de aprendizagem, mas permitir que a educação promova uma relação mais significativa entre docentes e discentes (Bruzzone, 2011). Modelos educacionais historicamente moldados por abordagens centralizadas e padronizadas frequentemente limitam o potencial humano em sua totalidade. Nesse contexto, os sistemas educacionais enfrentam o desafio de adotar práticas inclusivas que reconheçam e acolham as necessidades específicas de cada indivíduo, especialmente daqueles que convivem com condições crônicas, como a fibromialgia.

A Logoterapia oferece uma perspectiva integradora, ao buscar a harmonização das dimensões físicas, emocionais e existenciais do ser humano, destacando a busca por sentido como elemento essencial para o enfrentamento do sofrimento e a construção de uma vida mais significativa (Frankl, 2016). Além disso, a Logoterapia valoriza a pluralidade das experiências humanas, promovendo uma compreensão holística dos sujeitos no processo educacional e apresentando-se como um contraponto aos modelos educacionais hegemônicos e fragmentados das escolas tradicionais (Aquino, 2015).

Marina Freitas, fundadora e diretora da Escola Viktor Frankl (EVF) e presidente do Instituto de Educação e Cultura Viktor Frankl (IECVF), na cidade de Ribeirão Preto/SP, há décadas, dedica-se à difusão e aplicação do pensamento de Frankl na educação. Ao trabalhar no campo pedagógico com a proposta frankliana, Freitas (2017, p. 35) destaca que, ao trazer para a educação o que Frankl afirmou sobre a psicoterapia, é possível “dizer que cada época tem sua demanda educacional, e cada tempo necessita de sua pedagogia”. Em seu livro *Pedagogia do sentido: contribuições de Viktor Frankl para a educação*, Freitas (2017) aborda a relevância da Logoterapia e suas estratégias pedagógicas com relatos de práticas educacionais nas quais se inspirou para fundar, não apenas uma escola, como também um Instituto que trabalhasse com a proposta de ser humano da Logoterapia. Para Freitas (2017), lançar mão da logoeducação significa trabalhar com valores humanos fundamentais, tendo como resultado uma educação que respeita a diversidade e acolhe as singularidades de cada indivíduo.

Por meio da Logoterapia, é possível desenvolver um trabalho pedagógico em que o sentido de vida seja um fator fundamental no desenvolvimento da vida humana. A Logoterapia oferece estímulos teóricos de incontestável valor, pelo sólido fundamento antropológico que a sustenta. Esse fundamento propõe uma pedagogia objetiva capaz de prevenir reducionismos. Ao se introduzir a dimensão de sentido na educação, torna-se possível combater o vazio existencial presente na sociedade moderna. A educação não deve apenas transmitir conhecimento, mas aguçar a consciência para que o ser humano seja capaz de escutar a exigência que a vida lhe apresenta (Bruzzone, 2011).

Para pessoas que enfrentam desafios impostos por condições de dor crônica, como a fibromialgia, a logoeducação oferece alternativas teóricas e práticas que superam os modelos tradicionais, permitindo que a educação atenda às suas necessidades específicas, de forma plena e integradora. A aplicação da Logoterapia pela logoeducação tem sido enfatizada em amplos processos educativos em geral, na visão de ser humano, nos objetivos educacionais e no papel do educador (Freitas, 2017). Alguns autores têm transitado por reflexões com a logoeducação, mas apesar de suas



contribuições relevantes, os trabalhos que envolvem educação e a obra frankiana ainda são poucos, demandando esforços para avançar em direção a um número maior de propostas pedagógicas que abracem a Logoterapia aplicada à educação.

Entende-se que a inclusão vence barreiras sociais e forma gerações capacitadas a superar os percalços da existência. Para isso, medidas que lançam mão da Logoterapia não apenas promovem a formação acadêmica, mas também contribuem para o bem-estar social e emocional desses indivíduos, melhorando sua qualidade de vida. Diante disso, Mantoan e Lanuti (2022) afirmam que é dever da escola a formulação de novas maneiras de incluir o aluno com todas as suas diferenças, pois a inclusão é o melhor caminho para o desenvolvimento do ser humano no meio social.

Os sistemas educacionais enfrentam o desafio de implementar práticas inclusivas que reconheçam e atendam às necessidades específicas de indivíduos com condições particulares. A logoeducação surge como uma abordagem teórica e psicoterapêutica que oferece um contraponto aos modelos educacionais hegemônicos e fragmentados predominantes nas escolas tradicionais. Esses modelos, historicamente estruturados de forma centralizada e padronizada, frequentemente ignoram a diversidade e a inclusão, perpetuando práticas que não atendem às demandas de um público heterogêneo (Mantoan; Lanuti, 2022).

A logoeducação educa para o sentido despertando na pessoa do educando a diferenciação progressiva que leva ao autoconhecimento e ao reconhecimento de sua identidade, sobre o que a pessoa é e o que ela não é, o que sente e o que não sente, o que pensa e o que não pensa, sem confusões ou medos das limitações e habilidades. A maior contribuição de Frankl para a ciência foi “inserir a dimensão do sentido na visão de pessoa oferecendo a possibilidade de uma pedagogia antropológicamente fundada”. (Freitas, 2017, p. 97). A educação tem papel indispensável na humanização e desenvolvimento das pessoas e das sociedades. Ela não apenas transmite conhecimentos visando a alcançar um fim, mas forma seres humanos capazes de responder aos anseios que a vida propõe. A logoeducação propõe-se a promover centralidade ao sentido da vida de forma a ajudar os alunos a encontrar propósito em suas atividades e no processo de aprendizado.

Alguns possíveis desdobramentos pedagógicos através da logoeducação são apontados por Miguez (2014). O primeiro consiste em educar para criatividade, com a proposta de que a experiência vivida através do valor criativo ensinaria a pessoa a oferecer algo de si ao mundo. O segundo, educar para convivência, fomentando experiências de cooperação, solidariedade, ajuda recíproca e auxílio na percepção de mundo que nos cerca. O terceiro, educar para a capacidade de superação de crises, possibilitando à pessoa o crescimento além de si, ensinando acerca do autodistanciamento e da autotranscedência, a resiliência para vencer as frustrações e o destino.

Se não acreditarmos na dimensão propriamente humana, ficaremos paralisados diante das incapacidades e deficiências cognitivas e emocionais dos nossos alunos; imobilizados diante dos determinismos genéticos, psicológicos ou sociais; estagnados diante das nossas próprias limitações enquanto educadores (Freitas, 2017, p. 97).

A logoeducação pode ser implementada para adaptar currículos e metodologias de ensino às necessidades de pessoas que enfrentam limitações físicas ou emocionais, como aulas flexíveis e apoio psicossocial. Pessoas com fibromialgia que sofrem com os sintomas de fadiga, sono não reparador, ansiedade e depressão, podem ser acolhidas com a logoeducação através das ferramentas que auxiliam com o sofrimento não apenas físico, mas emocional, promovendo o encontro de sentido mesmo em condições adversas. Essas alternativas ajudam a criar ambientes mais humanizados,



onde os indivíduos são reconhecidos e respeitados em sua singularidade, promovendo não apenas a aprendizagem, mas também o bem-estar e a construção de sentido em suas vidas (Aquino, 2012, 2015; Frankl, 2016; Freitas, 2017).

A logoeducação lança mão do valor de atitude que pode ajudar os estudantes a enfrentar dificuldades, como limitações físicas ou emocionais, promovendo o fortalecimento de sua capacidade de superar desafios. Na logoeducação, as atividades pedagógicas devem incentivar a identificação dos objetivos e valores significativos através do diálogo socrático, abordagem fundamentada na arte de questionar e refletir criticamente (Freitas, 2017).

O diálogo socrático é uma técnica usada na Psicologia, entre terapeuta e paciente (Beck, 2022), mas uma ferramenta que também pode ser utilizada entre o educador e o educando. Através de perguntas cuidadosas e abertas, pode-se estimular o educando a examinar e questionar suas próprias ideias, crenças e suposições, a fim de desenvolver uma maior autocompreensão e a encontrarem novos significados em suas vivências e contextos educacionais. Ao adotar essa prática, os estudantes não apenas aprofundam sua reflexão, mas também ampliam a capacidade de autoquestionamento e crescimento pessoal. O diálogo socrático deve transcorrer de forma aberta, a fim de que o educando não se sinta intimidado ou julgado, mas que seja capaz de manifestar sua problemática específica. "O diálogo socrático é educativo somente se for aberto em dois sentidos: ausência de preconceitos e abertura ao sentido, confrontando o educando com sua própria consciência, sua humanidade, com seu dever-ser" (Freitas, 2017, p. 157).

Segundo Freitas (2017), para esclarecer sua antropologia, que é a base de toda a ação psico-terapêutica e educativa, Frankl (1994) propôs dez teses sobre a pessoa humana. Essas teses foram aplicadas à educação e aqui resumidas: (1) apresenta a pessoa como um indivíduo, uma unidade indivisível, e a educação deve proporcionar um currículo unificado integrando a equipe docente de forma a buscar unidade na diversidade; (2) reflete a educação para o sentido, de forma integral, possibilitando à pessoa a se desenvolver na totalidade emocional cognitiva e noética; (3) destaca a importância do apreço pelo outro, vendo cada educando como ser único e irrepetível, uma pessoa com existência sólida no mundo; (4) trabalha a pessoa orientando para uma consciência noética, que tem dignidade, independentemente de qualquer que seja a utilidade social ou vital; (5) trabalha um dos principais objetivos da pedagogia do sentido, a responsabilidade, ensinar a escolher, decidir pelo sentido e responder por ele; (6) ensina acerca do autogoverno, a orientação dos impulsos e instintos em direção ao sentido descoberto; (7) propõe a autonomia e o poder de resistência do espírito, a resiliência frente às crises; (8) orienta ao autodistanciamento, que auxilia a enxergar a vida com clareza, possibilitando a pessoa a sair de si mesma e enfrentar-se em diálogo pessoal, e também ensina acerca do humor, rir de si mesmo frente aos obstáculos não alcançados; (9) propõe a educação para liberdade, pois, ainda que se carregue um fardo nas costas, é possível vislumbrar as possibilidades de sentido; e (10) ensina sobre a espiritualidade, não de forma religiosa, mas uma pedagogia preventiva que conhece a pessoa de forma tridimensional, permitindo a ligação com o sentido e confrontando o educando com os valores criativos, vivenciais e atitudinais.

Na gestão escolar centrada no sentido, torna-se possível favorecer o sentimento de pertencimento dos alunos, dos professores e colaboradores, pois todos devem trabalhar por um sentido comum, já que o trabalho em cooperação ajudará a formar um aluno consciente e responsável. O fundamento de uma verdadeira cultura inclusiva se estabelece quando o conceito de pessoa possibilita enxergar além da deficiência. Ao tratar sobre o conceito de pessoa e os valores para os quais



se orienta o processo educativo, Freitas (2017) afirma que a prática pedagógica está condicionada e influenciada pela concepção de homem que o educador sugere a seus educandos, sendo fundamental a consciência clara da pessoa que se deseja formar e do mundo onde se quer viver.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo alcança o objetivo ao qual se propôs, ao evidenciar como a abordagem ontopistêmica e existencial da Logoterapia pode oferecer suporte interdisciplinar para beneficiar indivíduos com fibromialgia em contextos educacionais. Assim sendo, foi explorada a interseção entre a Logoterapia, a fibromialgia e a educação inclusiva, oferecendo uma análise profunda sobre como a abordagem ontológica e existencial de Viktor Frankl pode proporcionar ferramentas para criar ambientes educacionais mais inclusivos e humanizadores. As propostas apresentadas envolvem desafios significativos, abrangendo desde a criação de novos projetos de ensino até a adaptação das instituições, escolas e famílias, visando a garantir condições educacionais que favoreçam o aprendizado significativo e a inclusão.

Embora o tema seja amplo e complexo, este artigo também refletiu sobre a aplicação dos princípios da Logoterapia no ambiente educacional, ressaltando como ela pode fornecer o suporte necessário para indivíduos que enfrentam condições crônicas, auxiliando-os a encontrar sentido e propósito em suas trajetórias acadêmicas. Compreender o ser humano como um ser bio-psico-espiritual, dotado de liberdade e responsabilidade, que tem a busca pelo sentido e a autotranscendência como características essenciais, permite que se reconheça e atenda às necessidades específicas dos estudantes, proporcionando uma educação inclusiva e significativa.

Dessa forma, a Logoterapia se mostra uma valiosa contribuição para uma prática educativa humanizadora. As práticas pedagógicas fundamentadas nessa abordagem buscam despertar nos educadores a consciência de que educar não é apenas formar profissionais, mas preparar indivíduos para a vida, promovendo a convivência, a cooperação, a solidariedade e a capacidade de superar crises, visando ao crescimento pessoal e coletivo.

Por fim, os resultados deste estudo demonstram que a contribuição de Frankl para a educação oferece elementos essenciais para uma prática educacional sem reducionismos, proporcionando transformações existenciais no ambiente escolar. A aplicação dos princípios da Logoterapia pode contribuir para a criação de ambientes educacionais mais acolhedores, que favorecem a autonomia, o bem-estar e a inclusão de estudantes com fibromialgia no processo educativo, formando um novo modelo de ensino em que as pessoas são livres, conscientes e responsáveis.

Diante das reflexões apresentadas, torna-se evidente a necessidade de aprofundar investigações sobre a aplicabilidade da Logoterapia na educação inclusiva, especialmente no contexto da fibromialgia e outras condições crônicas. Estudos futuros podem explorar metodologias pedagógicas específicas baseadas na abordagem frankiana, bem como analisar os impactos dessas práticas na qualidade de vida dos estudantes. Além disso, pesquisas interdisciplinares que integrem a Psicologia, a Pedagogia e a Medicina podem oferecer novas perspectivas sobre estratégias educacionais que favoreçam a ressignificação da dor e o engajamento acadêmico desses indivíduos. A realização de estudos empíricos em diferentes contextos educacionais também pode contribuir para a construção de políticas públicas voltadas à inclusão e ao bem-estar de estudantes com fibromialgia, fortalecendo a educação inclusiva.





lecionando um modelo educacional humanizado e significativo.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Educação para o sentido da vida. **Revista Logos & Existência**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 160-172, 2012.
- AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. **Sentido da vida e valores no contexto da educação:** uma proposta à luz do pensamento de Viktor Frankl. São Paulo: Paulinas, 2015.
- BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental:** teoria e prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- BERBER, Joana Souza Santos; KUPEK, Emil; BERBER, Saulo Caíres. Prevalência de depressão e sua relação com a qualidade de vida em pacientes com síndrome da fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 45, n. 2, p. 47-54, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0482-50042005000200002>
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica:** diversidade e inclusão. Conselho Nacional de Educação; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013.
- BRASIL. Lei n. 14.705, de 25 de outubro de 2023. Estabelece diretrizes para o atendimento prestado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) às pessoas acometidas por Síndrome de Fibromialgia ou Fadiga Crônica ou por Síndrome Complexa de Dor Regional ou outras doenças correlatas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, 26 out. 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010. Define diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, 14 jul. 2010. p. 824.
- BRUZZONE, Daniele. **Afinar la consciência:** educación y búsqueda de sentido a partir de Viktor E. Frankl. Buenos Aires: San Pablo, 2011.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Curriculo sem fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.
- CLAUW, Daniel John. Fibromyalgia: A clinical review. **JAMA**, Chicago, v. 311, n. 15, p. 1547-1555, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2014.3266>.
- COSTA, Larissa Pereira; FERREIRA, Maria de Assunção. Saberes e estratégias no enfrentamento da fibromialgia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 45, p. e20230213, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230213.pt>
- CRUZ, Josilene Silva da; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Resiliência e educação: um olhar fenomenológico sobre a prática da logoeducação. **Revista Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 32, n. 4, p. 618-630, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18224/frag.v32i4.13032>.
- DUMONT, Mateus Fonseca et al. Manejo da fibromialgia: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 31-40, 2024.
- FERRI et al. Acompanhamento psicoeducacional online: a experiência de um grupo de autoapoio para mulheres com fibromialgia. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 6, p. 2536-2551, 2023. DOI: [10.25110/arqsaude.v27i6.2023-027](https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i6.2023-027).
- FRANCO, Renata Maria da Silva; GOMES, Cláudia. Educação inclusiva para além da educação especial: uma revisão parcial das produções nacionais. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 37, n. 113, p. 194-207, ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-8486.20200018>.
- FRANKL, Viktor Emil. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Coleção Logoterapia, Petrópolis: Ed. Vozes, 1985.



FRANKL, Viktor Emil. **La voluntad de sentido:** conferencias escogidas sobre logoterapia. Colaboración de Elisabeth S. Lukas. Barcelona: Herder, 1994.

FRANKL, Viktor. Emil. **A vontade de sentido.** São Paulo, SP: Paulus, 2011.

FRANKL, Viktor Emil. **Logoterapia e análise existencial:** textos de seis décadas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FRANKL, Viktor Emil. **Psicoterapia e sentido da vida.** São Paulo, SP: Quadrante, 6. ed., 2016.

FRANKL, Viktor Emil. **Um sentido para a vida:** Psicoterapia e Humanismo. 21. ed. Aparecida: Ideias e Letra, 2017.

GOULART, Rubens; PESSOA, Cinthia; LOMBARDI JR. Império. Aspectos psicológicos da síndrome da fibromialgia juvenil: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 56, n. 1, p. 69-74, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbr.2015.07.008>.

KASHIKAR-ZUCK, Susmita et al. Relationship between school absenteeism and depressive symptoms among adolescents with juvenile fibromyalgia. **Journal of Pediatric Psychology**, v. 35, n. 9, p. 996-1004, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsq020>.

LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista; BAPTISTA, Maria Isabel Sampaio Dias; MANTOAN, Maria Teresa Églér. Desconstruir a prática para recriar a teoria: como formamos professores para a educação inclusiva. **TICs & EaD em Foco**, São Luís, v. 8, n. 2, p. 103-116, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18817/ticseadefoco.v8i2.630>.

LUKAS, Elisabeth. **Logoterapia:** a força desafiadora do espírito. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

MAEDA, Ana Maria Canzonieri; POLLAK, Daniel Feldman; MARTINS, Maria Anita Viviani. A compreensão do residente médico em reumatologia no atendimento aos pacientes com fibromialgia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 3, p. 393-404, jul., 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000300010>.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; LANUTI, José Eduardo Oliveira Evangelista. **A escola que queremos para todos.** Curitiba: CRV, 2022.

MIGUEZ, Eloisa Marques. **Educação em busca de sentido:** pedagogia inspirada em Viktor Frankl. São Paulo: Paulus, 2014.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 156-168, maio/ago., 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000200012>.

REIS, Maria de Jesus Dutra; RABELO, Laura Zamot. Fibromialgia e estresse: explorando relações. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 399-414, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. **Fibromialgia:** o que é, como diagnosticar e como acompanhar? Disponível em: <https://www.reumatologia.org.br/press-releases/fibromialgia-o-que-e-como-diagnosticar-e-como-acompanhar/#:~:text=A%20doen%C3%A7a%20%C3%A9%20relativamente%20comum,e%2050%20anos%20de%20idade>. Acesso em: 2 jan. 2025.

WOLFE, Frederick et al. The American College of Rheumatology preliminary diagnostic criteria for fibromyalgia and measurement of symptom severity. **Arthritis Care & Research**, Hoboken, v. 62, n. 5, p. 600-610, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **International classification of diseases for mortality and morbidity statistics.** 11. ed. 2022. Disponível em: <https://icd.who.int>. Acesso em: 10 jan. 2025.